

S E M P E R PHYDELLIUS

Projeto Educativo | Conservatório de Música do Choral Phydellius

2015 _ 2018

Índice

I. Introdução ... p.3

II. (Quadrantes) Semper Phydellius

- *Identidade / Comunidade... p. 5*
- *Música de Conjunto... p. 10*
- *Arco Formativo... p. 12*
- *Educação Artística-humanística... p. 15*

III. Conclusão... p. 16

Introdução

O *Conservatório de Música do Choral Phydellius* é uma escola de ensino especializado de música sediada na zona histórica de Torres Novas, escola oficializada desde 1993 e que estabilizou parte do seu percurso de crescimento dentro da comunidade torrejana consubstanciado no anterior *Projecto Educativo «Choral Phydellius, O Sítio dos Pequenos Músicos»*.

O mesmo privilegiou as camadas etárias infanto-juvenis de modo a construir um corpo estudantil com bases educativas e artísticas cuja dinâmica escolar/vocacional viesse a produzir bases de estruturação para uma escola de música especializada com futuro. Nele cresceram fortemente a frequência nos cursos de *iniciação musical* e no *regime de ensino articulado*, numa população discente que atingiu em dois mil e oito o volume histórico de duas centenas de matrículas.

A sua estabilidade decorre de uma conceção de gestão pedagógica que compreende:

- Os regimes de frequência – *iniciação musical, articulado, supletivo e livre*;
- Os cursos de oferta do seu plano de estudos; evolução para a robustez dos existentes em desfavor de criação fugaz de outros; estabilizar e fidelizar um corpo docente, com base num perfil de professor instituído há quase uma década;
- A cabal correspondência com as credenciais confiadas pela oficialização e com as superiores orientações do Ministério da Educação.

Presentemente, os responsáveis do *Choral Phydellius* e, em particular, do seu *Conservatório de Música*, olham para a sua *acção educativa* perspetivando o aprofundamento e a consolidação daqueles três pilares estruturais, com manifestação das características identitárias da *Associação Choral Phydellius* no seio de Torres Novas e da sua população.

O presente documento tem em conta também os requisitos estruturais como:

- O Conservatório de Música do Choral Phydellius conserva o estatuto de *autonomia pedagógica*, importante condição que deverá legitimar e projetar ainda mais uma escola artística em crescendo de vitalidade e de bom ímpeto formativo.
- Os paradigmas e/ou as variantes de gestão do ensino artístico que desde o ano lectivo de 2008/2009 tem vivido sucessivas alterações, adaptações e indecisões, nos âmbitos curricular e de financiamento.

Também por isto, este projeto educativo apresenta-se como um plano de ação educativa de consolidação, no que respeita ao assimilar e acomodar de regras, ambições e funcionalidades, nos foros administrativo e pedagógico.

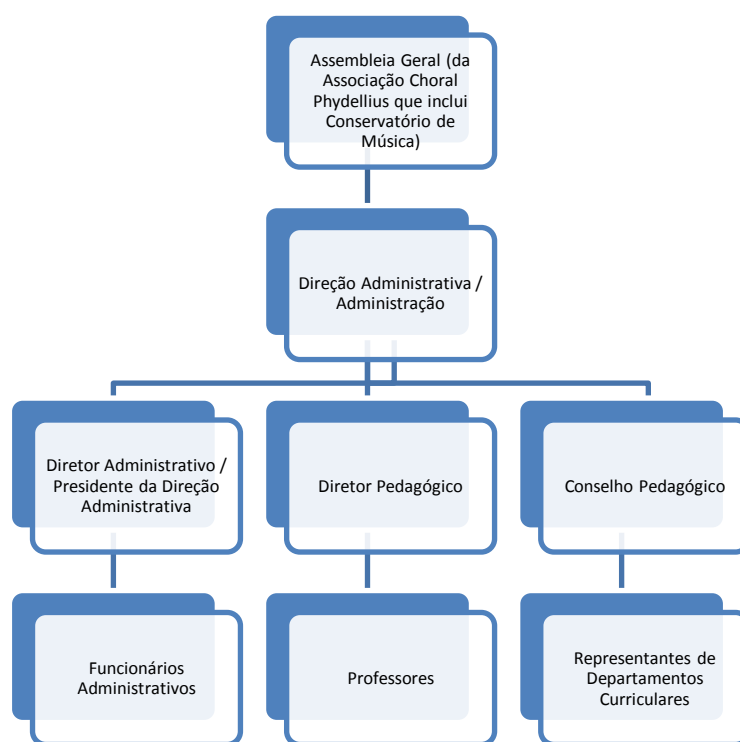
Identidade – Comunidade

O *Choral Phydellius* assume com satisfação e fator de responsabilidade a condição de fortes implantação e prestígio no imaginário cultural dos torrejanos e no fomento da vivência musical da região. Trata-se de uma associação fundada em 1957 e detentora do reconhecimento oficial do *Estado* português pelo estatuto de *Instituição de Utilidade Pública*.

A sua escola de música foi autorizada pelo *Ministério da Educação* a funcionar oficialmente em 1993, então já com 18 anos de ação formativa.

O Choral Phydellius e a sua cidade orgulham-se do seu coro misto e do seu conservatório de música; pelo nível e pelo histórico de representação musical/cultural com que Torres Novas e a associação Choral Phydellius se projetam, regiona, nacional e mesmo internacionalmente.

A seguir, organigrama do espectro de recursos humanos do CMCP - cargos e principal interação hierárquica.



= TORRES NOVAS =



“No contexto do Médio Tejo, o concelho de Torres Novas é particularmente privilegiado em termos de património natural, do qual se destacam o rio Almonda e a Serra d’Aire. Motivos de interesse paisagístico, espeleológico e arqueológico.”

(...)

“Em 1148, D. Afonso Henriques conquista definitivamente Torres Novas aos árabes e, a 1 de Outubro de 1190, D. Sancho I atribui-lhe o primeiro foral e manda reconstruir o seu castelo, que havia ficado extremamente devastado.”

(cit. site Município de Torres Novas)



“Torres Novas é uma cidade ribatejana pertencente ao Distrito de Santarém, região Centro e subregião do Médio Tejo, com cerca de 14 935 habitantes (17 000 no perímetro urbano).

É sede de um município com 269,50 km² de área e 36 908 habitantes (2001), subdividido em 11 freguesias. O município é limitado a Noroeste pelo município de Ourém, a Leste por Tomar, Vila Nova da Barquinha e Entroncamento, a Sueste pela Golegã, a Sul por Santarém e a Oeste por Alcanena.”

(cit. site Município de Torres Novas)

A seguir, leia-se sinopse caraterizadora do Município de Torres Novas e vide e duas cartas de localização torrejana, na qual é sediado o Conservatório de Música do Choral Phydellius (no seio do centro histórico e zona urbana).

Povoação histórica que remonta ao edificar da nacionalidade e que foi elevada a cidade em 1985.

Situa-se no centro do país, a 100 km da capital.

Na extrema oeste do seu concelho se entroncam as autoestradas A23 e A1.

A cidade de Torres Novas é atravessada pelo rio Almonda, um afluente do Tejo que nasce na Serra de Aire.

Relevantes recursos e infraestruturas culturais e turísticas, atividades económicas, empresas e instituições com relevância no âmbito nacional sediadas em Torres Novas:

Recursos naturais: Parque Natural das Serras d'Aire e Candeeiros (PSAC), Rio Almonda, Gruta do Almonda, Ribeira da Beselga, Reserva Natural do Paúl do Boquilobo, Monumento Natural das Pegadas dos Dinossauros.

Património cultural e monumental: Castelo de Torres Novas, Teatro Virgínia, Biblioteca Municipal Gustavo Pinto Lopes, Museu Municipal Carlos Reis, Vila Cardílio (ruínas romanas), Casa Memorial Humberto Delgado e Museu Agrícola de Riachos.

Instituições: Escola Prática de Polícia, NERSANT (Associação Empresarial da Região de Santarém), CRIT (Centro de Reabilitação Infantil Torrejana), Santa Casa da Misericórdia de Torres Novas.

Tecido empresarial e industrial: Renova (produção de papel), Shopping de Torres Novas, produção de frutos secos ('capital nacional dos frutos secos' - feira anual em outubro), azeite (produto distinguido e com caraterísticas ímpares pela existência de árvore autóctone).

O *Choral Phydellius* tem na música a razão de existir, através da complementaridade de duas componentes sociais dinâmicas:

A atividade artística *versus* a ação formativa

A identificação que os torrejanos detêm com o *Choral Phydellius* encontra presença em variados pontos de contato; no reconhecimento individual e coletivo destes pelo histórico e pela ação presente da instituição; na larga difusão de associados no seio das famílias, dos lugares, enfim, no tecido social torrejano; na cooperação institucional de referência com a ação cultural da edilidade; na produção musical demarcada pela qualidade e desenvolvida à condição sem-fins-lucrativos.

Como veremos em seguida, as atividades são longitudinais, pressupondo realização cíclica anual, visando o enraizar de eventos estruturantes da concepção formativa da escola e habituação cíclica das realizações e participações.

As referências identitárias supramencionadas convergem para um entrelaçar inequívoco com a comunidade. Esta ligação é e será potenciada e desenvolvida em torno de diversas atividades e de:

- A atividade artística/formativa pró-interna, sempre aberta à comunidade; (ex.s)
- Comunhão na realização de eventos culturais / coordenação de planos de atividades, com o *Choral Phydellius*, nas suas duas componentes de escola e de coro misto amador;
 - audições de alunos;
 - concertos;
 - estágios;
 - workshops;
 - masterclasses;
 - concursos;
 - Período Pós-letivo – Junho/Julho

- A atividade artística/formativa pró-externa, de cooperação e parceria com entidades homólogas e/ou de vocação artística e/ou didática; (ex.s)
 - Orquestra Académica do Médio Tejo
 - Ciclo anual de música «Encontros Com Músicas»
 - Encontro de Agrupamentos Instrumentais de Câmara;
 - E.J.I.T. - Estágio para Jovens Instrumentistas Torrejanos;
 - Andamentos – parceria com a Biblioteca Municipal de Torres Novas
 - Co-organizações musicais com o Teatro Virgínia;
 - Co-organizações didáticas e culturais com a «Biblioteca Municipal Gustavo Pinto Lopes» e com o «Museu Municipal Carlos Reis».
- Cooperação pró-ativa e assídua com os agrupamentos de escolas – acentuadamente com as designadas *Escolas de Referência* para o *Regime de Ensino Articulado de Música*. vigência de protocolos de longa duração firmados com estabelecimentos de ensino regular da área, visando a promoção e o cumprimento da regulamentação afeta ao *Ensino Articulado*, nomeadamente, com a Escola EB,23 de Manuel de Figueiredo e com a Escola Secundária Maria Lamas, ambas de Torres Novas e do Agrupamento de escolas Gil Paes, bem como com o Agrupamento de Escolas de Constância, pelos quais, para além da oferta formativa de acordo com os cursos ministrados em ocm o calendário escolar oficial, de desencadeia:
 - Promoção de atividade artística no seio da escola regular;
 - Co-organização de eventos, atividades e projetos curriculares;
 - Consonância e harmonização à volta da progressão curricular do(s) aluno(s).
- Vigência de contrato de protocolo com a Câmara Municipal para coordenação e leccionação das *atividades de enriquecimento curricular – ensino da música* nos níveis pré-escolar e 1º CEB do concelho.
- Colaboração inter-associativa e cultural com as coletividades musicais da nossa área geográfica e, especialmente, com as pertencentes ao concelho de Torres Novas.
- Vigência de protocolos de colaboração com associações musicais da região e com estabelecimentos homólogos, do EAE, na senda de atividades conjuntas e de bonificações para os seus membros.

Música de Conjunto

A música de conjunto é, em «*Semper Phydellius*», uma alavanca da praxis de ensino-aprendizagem e performativa, manifesta em duas fontes curriculares e/ou trans-curriculares: **a área vocal e a área instrumental.**

Desta forma, cada aluno frequenta a disciplina curricular de *Classe de Conjunto*, que privilegia a formação e técnica vocais associadas ao repertório coral e à vocalização com inteligências auditiva e simbólica; mas para além disso, no nosso projecto educativo cada aluno goza também de acesso a ofertas plurais e *instrumentais mistas* e de *naipes*, com frequência gratuita, nos quais são avaliados a título informativo quando excedem o plano curricular.

A partir da premissa prioritária das classes de conjunto vocais, na nossa escola todos os alunos têm formação vocal/coral, duplamente exercida pelas disciplinas curriculares de classe de conjunto «coro» e de formação musical. À excepção de alunos em momentos específicos de mutação física ou de razões clínicas de moderação vocal, todos os alunos do *Conservatório de Música do Choral Phydellius* têm na formação musical vocal – vocalização, técnica vocal e coro – uma componente basilar e estruturante da sua formação musical.

A prática dessas opções e classes instrumentais é exercida a partir dos seguintes critérios:

- Vaga para o instrumento/naipe, no leque de oferta deste âmbito;
- Indicação metodológica do professor de instrumento, de acordo com o nível do aluno e com os objetivos específicos de cada classe instrumental;
- Vontade e interesse de participação do aluno.

Também na música de conjunto, mas com um cariz pró-orquestral, relevo para a realização anual do *Estágio para Jovens Instrumentistas Torrejanos* e para as edições tri-anuais da Orquestra Académica do Médio Tejo, precehendo-se assim duas índoles orquestrais fundamentais para o desenvolvimento artístico dos alunos: orquestra de sopros e orquestra sinfónica.

É o seguinte, o espectro atual da oferta de *classes de conjunto* / *formações* vocais e instrumentais do Conservatório de Música do Choral Phydellius:

- *Coro Iniciação Phydellius*
- *Coro A do 2º Ciclo*
- *Coro B do 2º Ciclo do Núcleo Phydellius/Constância*
- *Coro C do 2º Ciclo Phydellius/Gil Paes*
- *Coro Juvenil do Choral Phydellius*
- *Choral Phydellius (coro misto)*
- *Orquestra de Câmara Phydellius*
- *Orquestra do 3º Ciclo Phydellius/Constância*
- *Ensemble de Guitarras Phydellius*
- *Ensemble de Clarinetes Phydellius*
- *Ensemble Crescendo Phydellius*
- *Orquestra de Arcos Phydellius*
- *Orquestra de Sopros EJIT (estágio anual, setembro)*
- *Orquestra Académica do Médio Tejo (estágios trimestrais, abril, junho e dezembro)*

Algumas das ações a realizar contemplam a integração de alunos da nossa escola em agrupamentos orquestrais convidados/contratados, com o intuito de lhes propiciar uma vivência orquestral/sinfónica iniciática, bem como convidar maestros e formadores externos e performances em diversos palcos e localidades.

Arco Formativo

Sintetizamos na expressão «*arco formativo*» um acompanhamento individualizado do aluno, em superior interesse deste, partindo das componentes disciplinares/curriculares e intercetando-as com realidade académica e profissional nacionais, no acompanhamento dinâmico-evolutivo do aluno.

Esta ação formativa assenta nas seguintes tipologias de oferta formativa da escola:

- *Phydellitos* – segmento formativo de nível precoce, pré-escolar; turma *Phydellitos* de expressão musical; aulas individuais de 30 minutos de instrumento – especialidades: violino, piano, percussão e acordeão.
- *Cursos de Iniciação Musical* – para níveis etários correspondentes ao 1ºCEB.
- *Cursos Básicos* de Canto, Flauta Transversal, Oboé, Clarinete, Saxofone, Trompete, Trompa, Trombone, Eufónio, Tuba, Percussão, Piano, Órgão, Acordeão, Violino, Viola de Arco, Violoncelo e Guitarra.
- *Cursos Secundários* de Canto, Flauta Transversal, Oboé, Clarinete, Saxofone, Trompete, Trompa, Trombone, Eufónio, Tuba, Percussão, Piano, Órgão, Acordeão, Violino, Viola de Arco, Violoncelo, Guitarra, de Composição de Formação Musical.
- *Cursos Livres* – especialidades: de Canto, Flauta Transversal, Oboé, Clarinete, Saxofone, Trompete, Trompa, Trombone, Eufónio, Tuba, Percussão, Piano, Órgão, Acordeão, Violino, Viola de Arco, Violoncelo e Guitarra.

O projeto educativo «*Semper Phydellius*» define do seguinte modo os seguintes pressupostos e objetivos gerais:

- Acompanhar, orientar e aconselhar o aluno nos planos disciplinares e interdisciplinares;
- Aferir e sinalizar as matérias musicais de desempenho de excelência reveladas pelo aluno;
- Diagnosticar, sinalizar e atenuar momentos e competências de menor rendimento em matérias ou especialidades – introdução do instrumento pedagógico *Plano de Recuperação Individual*;
- Informar oportunamente sobre as opções académico-profissionais no eventual prosseguimento de estudos superiores;
- Aconselhar e consolidar experiências de alto interesse didático-musical;
- Envolver o aluno numa dinâmica de audição e praxis do mundo musical, de acordo com o seu estágio de desenvolvimento musical académico;

Rumar ao nível de excelência do ensino musical e dar cumprimento cabal aos planos de estudos dos regimes de frequência leccionados na nossa escola de música, configuram-se, igualmente, condições para a renovação permanente do prestígio e da saúde interna da nossa escola.

Para isso, e para além dos procedimentos e das contingências afetas ao rigor pedagógico e curricular, o *Conservatório de Música do Choral Phydellius* faz conter no seu *plano de ação pedagógica* e no seu *plano anual de atividade* os seguintes pontos de orientação:

- Manifesto do Professor *Semper Phydellius* – documento que sugere a definição geral de docente do Conservatório de Música do Choral Phydellius, no que respeita ao perfil do

professor, à sua actividade curricular e suplementar à função docente, aos seus dez predicados-mor e aos níveis de deveres, dedicação e de labor; tudo isto com vista à qualidade, progresso e dinamismo do corpo docente;

- Garantir o total de corpo docente com habilitação própria/profissional, em todos os níveis de formação – iniciação, básico e secundário;
- Intensa atividade de complemento letivo e de enriquecimentos programático e artístico;
- Regularidade de audições/apresentações intra e inter classes / departamentos;
- Audições gerais e temáticas;
- Audições descentralizadas em escolas de referência para o ensino articulado por alunos comuns a estas e ao Choral Phydellius;
- Ações de formação, masterclasses, seminários e workshops temáticos;
- Concertos e ciclos de concertos;
- Esquema organizativo de avaliações intercalares semestrais e provas de júri (*Provas de Avaliação Interna I e II*) ;
- Distinção do desempenho e do talento através de: avaliação pelo esquema curricular; *Prémio D. Corina Ferreira* (concurso interno que recebe o epíteto desta benfeitora do *Choral Phydellius*); atribuição pública de *Diplomas de Curso* – Iniciação Musical, Ciclo Básico e Ciclo Secundário; atividades artísticas a solo e em conjuntos musicais que visam distinguir os jovens músicos com mérito nos espaços escolares (ensino articulado), locais e associativos.

Educação Artística - Humanística

O nosso projeto educativo preconiza que todos os conteúdos anteriores sejam matizados por atitudes e valores sociais que se manifestem no aluno «*Semper Phydellius*» e nas relações da nossa comunidade escolar, em geral:

- Valorizar a dedicação à matéria musical e contribuir para prestigiar socialmente esta expressão artística;
- Identificar padrões estéticos que vão do bom gosto musical (multiestilístico) ao respeito pela preferência e performances de outrem;
- Fruir da grande música associando-a à grande arte e à estética, em geral;
- Aprender a dimensionar a ambição e o talento individuais, em função dos públicos e dos projetos;
- Aprender a reconhecer os mestres, os professores e os músicos, sem prejuízo da consciência crítica honesta e fundamentada;
- Compreender os espaços artísticos individual e da comunidade;
- Defender a educação musical e estética nas relações individuais;
- Utilizar a formação/educacional musical para uma conduta comportamental, individual ou coletiva, mais ponderada, moderada, criativa e positiva;
- Aproximar os diversos agentes da comunidade educativa *Semper Phydellius*.

Conclusão

Semper Phydellius corresponde a um projeto de maturação das ações educativas e formativas do Conservatório de Música do Choral Phydellius, considerando a experiência acumulada por uma estrutura de formação estável. Esta estabilidade é matizada por: política de gestão técnico-pedagógica bem conciliada com as orientações pedagógicas; continuidade, anos após ano, de 80% a 90% do corpo docente expressa inequivocamente na última década; Conselho Pedagógico interventivo, renovador, atento e coeso; sentido de comunidade e de missão expressos no interior da associação mas também na comunidade envolvente; ‘coro’ de parcerias estável, fidedigno e simbiótico.

Persegue-se, assim, boa fidelização, numa orientação estratégica de crescimento sustentado e gradual.

Trata-se de um projeto educativo que assenta em ações práticas e praticáveis, de modo materializar um processo dinâmico de matriz artístico-formativa. Para isso, foi desencadeado um processo gradual e setorial de envolvimento da comunidade educativa / comunidade Choral Phydellius, processo que é simbolizável pelo novo logotipo alusivo a este projeto educativo, concebido pela designer Maria Correia (ex-aluna Phydellius) e que evoca, figurativamente, os quadros temáticos *Semper Phydellius*.

Torres Novas, 6 de julho de 2015